

RE VISÃO 2050



WEBSÉRIE

PLANEJANDO
O BRASIL
PÓS-PANDEMIA

Finanças

Maio de 2020



cebds

PALES TRAN TES



Tânia Cosentino
Presidente da
Microsoft Brasil



Nabil Kadri
Chefe do Departamento
de Meio Ambiente e
Amazônia do BNDES



**Luciano Gurgel
do Amaral**
Diretor de
Investimento
na Yunus Social



MODERAÇÃO
Leonardo Letelier
CEO da SITAWI
Finanças do Bem





45 milhões de brasileiros não possuem conta bancária. Ou seja, **uma em cada três** pessoas acima dos 16 anos é "desbancarizada".

De cada **10** brasileiros sem conta em banco, **6** são mulheres, a maioria negra.

Mulheres só capturam **3%** do capital disponível pelas *venture capital* apesar de representarem **50%** das pessoas que empreendem.

Apenas **49%** dos gestores brasileiros de ativos financeiros possuem alguma política voltada para as questões ASG (ANBIMA).

As empresas brasileiras reportam impactos financeiros associados às mudanças climáticas da ordem de **US\$ 49 bilhões** (CDP).



Transformação do comportamento dos investidores ainda focada no curto prazo, com a necessidade de evoluir para decisões de finanças orientadas para o **longo prazo**.



Decisões de alocação de capital tomadas com base no trinômio **risco-retorno-impacto**.



Reorientação dos negócios para que o *core business* considere os **desafios da sociedade e do Planeta**.



Transformação do sistema financeiro: da lógica atual baseada em garantias para análise da capacidade de repagamento para que seja possível oferecer crédito a quem mais precisa.



Recursos humanos capacitados e aptos para absorver mudanças como fator-chave para desenvolver a **capacidade de adaptação e de inovação**.

Implementação de **estratégias de integração** de pessoas de menor renda na cadeia de valor.



Sociedade organizada para desenvolvimento de **políticas públicas contínuas e eficazes**.

Criação e fomento a **espaços de convergência e construção de consensos**.



✓ **Ampliação do acesso a capital** a quem mais precisa; não só as minorias, mas também as maiorias invisibilizadas, mulheres, negros, por exemplo.

✓ **Uso responsável da tecnologia** para alavancar transparência da informação, transformação da forma de produzir e atenção para não aumentar ainda mais as desigualdades.

✓ **Conscientização e transformação** do comportamento do investidor.

✓ **Educação** para que diferentes atores desempenhem seu papel na sociedade com **responsabilidade e de forma engajada** (consumidores, investidores, cidadãos, políticos, empresários)



FINANÇAS

A pandemia do novo coronavírus evidenciou as fragilidades do atual modelo econômico que, por **desconsiderar ou subquantificar impactos ambientais e sociais** (externalidades), está propenso a crises com consequências cada vez mais graves. Portanto, as finanças têm um papel chave para que as medidas tomadas para lidar com a atual crise contribuam para **reconstruir a economia em bases sustentáveis**, de modo que possa atender a necessidade de todas as pessoas sem esgotar os recursos do Planeta.



Como as empresas podem reorientar os negócios para que as finanças sejam um meio para atender às necessidades das pessoas, de forma justa e inclusiva, respeitando o limite planetário?



“As empresas podem reorientar o seu core business para endereçar os desafios do planeta e da sociedade. Para isso, precisamos reinventar os negócios e as finanças para que nossa visão de apuração de resultado seja mais sustentável. Na Microsoft, primeiramente, decidimos inventariar, declarar, rastrear e mitigar as nossas emissões nos escopos 1, 2 e 3. Assumimos o compromisso no início desse ano de neutralizar nossas emissões até 2030 e negativar nossas emissões históricas até 2050. Além disso, criamos um fundo de investimento de US\$ 1 bilhão para apoiar o desenvolvimento de tecnologias para remoção, redução e captura de carbono.”

Tânia Cosentino, Presidente da Microsoft Brasil.

“No futuro, espero que os investidores de impacto sejam chamados só de investidores. Precisamos criar anticorpos sociais para que crises dessa proporção possam ser combatidas de forma mais efetiva. Essa crise mostra a fragilidade do nosso sistema imunológico social, que não é pronto para lidar com uma crise como essa. Não é possível fazer isso com mudança climática, concentração de renda e desigualdade. Espero que o processo de tomada de decisão e o universo das finanças tenham tomado esse tipo de consciência com essa crise. As empresas deveriam parar de gerar essas doenças autoimunes e mudar de lado, desenvolvendo sistemas de defesa da sociedade.”

Luciano Gurgel do Amaral,
Diretor de Investimento na Yunus Social



“A grande lição da pandemia é a flexibilidade para adaptação. Vimos empresas mudando sua linha de montagem para fazer respiradores, outras que produziam cosméticos automaticamente mudando suas linhas para produção de álcool gel e assim por diante. As corporações, sejam elas pequenas ou grandes, em momentos de estresse como esse, têm como fatores mais importantes ou relevantes para capacidade de inovação e adaptação o seu pessoal, recursos humanos capacitados e aptos para absorver essas mudanças.”

Nabil Kadri, Chefe do Departamento de Meio Ambiente e Amazônia do BNDES.



Visão 2050 para Finanças:

Finanças incorporam as externalidades, orientando-se pelo longo prazo, de modo a tornar o capital acessível para organizações e negócios que geram **IMPACTO SOCIOAMBIENTAL POSITIVO**.

Quais são os elementos viabilizadores para se chegar lá?

“O grande desafio é conseguir encontrar as arenas de tangência dos atuais grupos de radicalização e as bolhas digitais, que vão se consolidando e se solidificando dentro das suas autorreferências. Por isso, é importante pensar em como criar os espaços de convergência e de consensos. Porque o avanço de políticas públicas de qualidade pressupõe a criação de certos consensos. Do contrário, não conseguimos criar políticas públicas sólidas de médio e longo prazo sem que no momento subsequente elas sejam revogadas ou desmontadas.”

Nabil Kadri, Chefe do Departamento de Meio Ambiente e Amazônia do BNDES.

“Requer muita educação dos nossos políticos, dos nossos empresários e da nossa sociedade. Tenho amigos empresários brilhantes que acreditam que sustentabilidade vai contra o desenvolvimento sustentável de uma empresa. Isso porque as externalidades custam; elas ainda custam para quem quer incorporar e prêmios são dados para quem emite. A gente precisa inverter esse racional. Precisamos educar a sociedade para sermos mais exigentes com esses investidores, para que a gente só tenha investidores de impacto.”

Tânia Cosentino, Presidente da Microsoft Brasil.

“A gente tem que se engajar como Consumidor, como Empresário, como Investidor. Ficou claro que, para essa Mudança sistêmica, a gente precisa se Engajar também como cidadão. E lembrando que as coisas custam.”

Leonardo Letelier, CEO da Sitawi Finanças do Bem.





Quais as principais transformações sistêmicas que precisam acontecer até 2030 para se chegar a essa visão em 2050? O que alavanca e quais são as principais barreiras?

“Por mais que a gente queira, como empresa, entregar resultados em todos os componentes (ambientais, sociais e de governança), existe ainda por parte dos investidores uma pressão por resultados econômicos por trimestre muito fortes. Isso tem que mudar.”

Tânia Cosentino, Presidente da Microsoft Brasil

“Não é mais possível se deixar de lado a consideração do risco para a sociedade, que é o chamado impacto na tomada de decisão por parte dos atores econômicos. A decisão não pode mais ser tomada apenas na análise de risco e retorno. A gente está descobrindo com essa crise, que vai ser fundamental ampliar esse binômio para um trinômio, risco-retorno-impacto.”

Luciano Gurgel do Amaral, Diretor de Investimento na Yunus Social.

“Quando você olha *venture capital*, estamos falando de dinheiro grande indo para as startups, empreendedores, mas as mulheres só capturam 3% do capital disponível pelas *venture capitals*. A mulher e o homem empreendem na mesma quantidade. No ano passado, no Brasil, 50% dos empreendedores novos eram mulheres.”

Tânia Cosentino, Presidente da Microsoft Brasil.

“O crédito é uma ferramenta Poderosa. O grande erro do sistema financeiro, inclusive em âmbito global, é que quando se trata do empreendedor individual ou do pequeno empreendedor, da micro, pequena, média empresa, os bancos olham para essas iniciativas como casa de penhor. A primeira pergunta que o gerente de banco faz é: qual é a garantia? Ou seja, o sistema financeiro falha por ser desenhado para emprestar dinheiro para quem não precisa, para quem é rico o suficiente para ter garantia. Essa lógica precisa mudar, o banco precisa analisar a capacidade de repagamento. Essa é uma das peças importantíssimas para a verdadeira transformação social no país.”

Luciano Gurgel do Amaral, Diretor de Investimento na Yunus Social.



2030

Eventos disruptivos como a Covid-19 se tornarão mais frequentes?

Como as empresas devem preparar as finanças para lidar com esse maior grau de imprevisibilidade?

“O capitalismo é datado por crises e o capitalismo financeiro mais ainda. As crises são permanentes e não são algo que vêm do nada; são geradas, de uma forma ou de outra, em diversos graus, por atitudes que nós mesmos tomamos. As empresas precisam antes entender como combatê-las, parar de gerá-las. Isso passa por um processo amplo de conscientização empresarial. Fazendo um paralelo com a questão da saúde, precisamos entender que é necessário criar mecanismos de defesa, não simplesmente ignorar e dizer que isso é uma doença que a gente tem de vez em quando. Nosso corpo social está produzindo, por escolha própria, doenças autoimunes, que combatem nosso sistema de defesa natural.”

Luciano Gurgel do Amaral, Diretor de Investimento na Yunus Social.

OS QUATRO GRANDES RISCOS



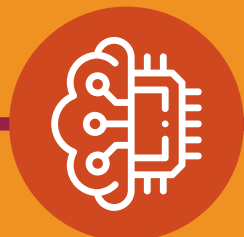
Guerra Mundial



Próxima Pandemia



Mudanças Climáticas



Inteligência Artificial

“Gosto de mencionar o filósofo australiano, Toby Ord, que disse que as empresas têm que ter na sua matriz quatro grandes riscos. O primeiro deles: a guerra mundial, que nesse mundo globalizado tem diversas disputas e que isso pode ser um problema emergente. Segundo ponto: a próxima pandemia, pois vamos sim ter pandemias mais frequentes. Terceiro ponto: as mudanças climáticas, que podem trazer impactos enormes para um país, uma região, uma empresa. Quarto ponto: voltado para a tecnologia, que é o uso responsável da Inteligência Artificial, porque a gente fala muito dos benefícios da tecnologia, mas se mal usada, ela pode trazer malefícios enormes para a sociedade e aumentar as desigualdades.”

Tânia Cosentino, Presidente da Microsoft Brasil.



“Algo levantado durante a pandemia é que as empresas não são ilhas, não estão isoladas. Não há essa perspectiva de pensar no seu negócio de maneira fechada dentro de um aquário. É preciso transbordar as práticas corporativas para o seu ecossistema empresarial, seja do ponto de vista dos fornecedores do negócio, seja do ponto de vista dos clientes ou dos distribuidores. Os instrumentos financeiros são aliados de primeira ordem nesse sentido, não apenas do ponto de vista do crédito, mas também de garantias, sistemas de preços, de pagamentos diferenciados, de apoio com capital de giro para os que adotam práticas mais inclusivas, menos impactantes, do ponto de vista corporativo.”

Nabil Kadri, Chefe do Departamento de Meio Ambiente e Amazônia do BNDES.

SOBRE O CEBDS

O CEBDS é uma organização liderada por CEOs de mais de 60 dos maiores grupos empresariais do Brasil. Somos uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. Siga-nos no LinkedIn, Facebook, Instagram e Youtube.

www.cebds.org

PATROCÍNIO



APOIO



AVISOS LEGAIS

Esta publicação é divulgada em nome do CEBDS. O conteúdo deste documento é o resultado de um esforço colaborativo entre profissionais do CEBDS, consultorias, empresas e organizações da sociedade civil. Um grande número de comentários e feedbacks foram incorporados de maneira equilibrada sob controle da equipe técnica do CEBDS. Isso não significa, no entanto, que todos os membros destas instituições concordem integralmente com esta publicação.

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), 2020.